

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	PA	03	09	09	F11	01
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Microrregião do Salgado Paraense
LOCALIDADE	Maracanã
MUNICÍPIO / UF	Maracanã/PA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Orla da cidade de Maracanã.
Foto: Equipe INRC/Carimbó (abr, 2009).

O mercado na orla da cidade. Ao fundo um dos prédios históricos que ajudam a contar a história do lugar.
Foto: Equipe INRC/Carimbó (abr, 2009)



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****09****09****F11****01**

Localidade 40 do Mocoóca.
Foto: Equipe INRC/Carimbó
(abril de 2009).

Praia de Algodual.
Foto: Equipe INRC/Carimbó
(abr, 2009).



Vila de pescadores da localidade de
Camboinha na ilha de Maiandeuá.
Foto: Equipe INRC/Carimbó (abr, 2009).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	09	09	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE
As festividades religiosas do município tem lugar nos meses de setembro, novembro e dezembro. No mês de setembro, no período de 19 a 27, é festejado São Miguel Arcanjo, o Santo padroeiro da cidade. Em novembro, no segundo domingo, é realizado o Círio de Nossa Senhora de Nazaré. No mês de dezembro, entre os dias 26 e 28 é a vez de homenagear São Benedito, oportunidade em que são realizadas procissões, arraiais e novenas. Na cultura maracanaense, destacam-se o carimbó, os bois-bumbás e os cordões de pássaros, celebrados no mês de junho. No artesanato, destacam-se as embarcações de pesca e alguns instrumentos para a captura do pescado, como tarrafas e currais. No que se refere aos equipamentos culturais, o Município dispõe de uma biblioteca e uma Casa da Cultura. Fonte: SEPOF. Estatísticas Municipais – Maracanã – 2008

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
População: 28.296 habitantes (IBGE, contagem da população 2007) Área da Unidade Territorial: 781 km². Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,66 População urbana: 11.712 (42%) (IBGE, 2000) População rural: 15.859 (58%) (IBGE, 2000) Taxa de analfabetismo: % acima de 15 anos: 18,02 Localização da Sede Municipal: 0°35'42" de latitude sul e 47°34'55" de longitude a Oeste. Distâncias: o Município dista 140 km da capital do Estado. Gentílico: maracanaense LIMITES Ao Norte – Oceano Atlântico A Leste – Municípios de Salinópolis, Santarém Novo e São João de Pirabas Ao Sul – Município de Igarapé Açú A Oeste – Municípios de Marapanim e Magalhães Barata O município de Maracanã pertence à Mesorregião Nordeste Paraense e à Microrregião Salgado. Está distante da capital, aproximadamente 140 km, sendo que a cidade mais próxima é Igarapé-Açú que fica a 42 km de distância. A cidade está localizada ao final da Rodovia PA-127, que liga Igarapé –Açú ao município de Maracanã. A infra-estrutura do município contava no último censo de 2000 com 0,09% do domicílios com rede de esgotamento sanitário, o abastecimento de água atingia 56,53% e a iluminação elétrica 54,56% destes domicílios. O destino do lixo era feito, segundo o mesmo censo da seguinte maneira: 11,86% dos domicílios possuíam coleta regular; 64,89% era queimado a céu aberto; 5,37% enterrado e, 14,90% jogado em terreno baldio ou jogado nos rios e igarapés do município.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****09****09****F11****01**

Na economia o município possuía em 2000 uma população economicamente ativa de 8.985 pessoas de um total de 27.571. A grande absorção desta mão-de-obra concentra-se no setor primário com 59,07% de pessoas trabalhando na agricultura e/ou pesca e/ou pecuária. Em segundo lugar na retenção de trabalho vem a administração pública com 4,62% e o restante dividido entre os estabelecimentos por setor econômico da seguinte forma: setor primário, 9; indústria, 13; comércio atacadista, 5; comércio varejista, 98 e serviços, 9.

A educação no município possui uma taxa de 18,02% de pessoas analfabetas. Há escolas na sede do município e nas várias localidades do interior perfazendo um total de 149 estabelecimentos de ensino divididos da seguinte forma: educação infantil, 59 sendo todos municipais; ensino fundamental, 89 também todos municipais e 1 escola estadual de ensino médio localizada na sede municipal.

Na saúde o município de Maracanã conta com 17 estabelecimentos, quase todos postos de saúde espalhados pelas diversas localidades interioranas. A densidade de médicos para cada 1000 habitantes é zero.

Fonte: IBGE, censos de 1991 e 2000.

Atlas de Desenvolvimento Humano PNUD/2000.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE**SOLO**

Os solos do Município são classificados como Latossolo Amaelo textura média e Concreção Latrítico, localizados nas áreas de Terra Firme, solos Hidromórficos Indiscriminados e Aluviais, encontrados nas margens dos rios; e solos Indiscriminados de Mangues, nas áreas semilitorâneas e litorâneas.

VEGETAÇÃO

No Município, ainda, existem tratos recobertos pela mata original de terra firme cujo subsolo é de Floresta Densa dos baixos platôs. Porém, com a intensidade dos desmatamentos hoje predominam as Florestas Secundárias ou Capoeiras, em vários estágios de regeneração. A vegetação de várzea se distribui nas margens sinuosas dos rios Caripi e Maracanã. Na porção semilitorânea, há o domínio do manguezal.

PATRIMÔNIO NATURAL

A alteração da cobertura vegetal natural, medida em imagens LANDSAT-TM, do ano de 1996, estavam em 58,86%. A zona costeira é, ecologicamente, a mais importante, visto que o ecossistema de manguezal é fundamental para o equilíbrio da cadeia alimentar. É necessária a preservação de suas belíssimas praias, como Marieta e Algodual, Maiandeua, Cumaru e do Mar.

TOPOGRAFIA

A variação altimétrica apresentada pelo Município é muito pequena, e insignificante são os valores médios de suas cotas, em torno de 5 metros. Praticamente situado ao nível do mar, apresenta cota máxima de 74 metros (na parte continental do Município).

GEOLOGIA E RELEVO

A estrutura geológica desse Município é similar à de toda a microrregião Bragantina, com a dominância dos sedimentos Terciários de Formação Barreiras, principalmente no interior (terra firme) do Município, e por sedimentos inconsolidados do Quaternário Subatual e Recente, localizados na sua porção setentrional, no estuário do rio Maracanã (sedimentação fluvio-marinha).

Seu relevo através de suas formas singelas, está inserido na unidade morfoestrutural Planalto Rebaixado do Amazonas (da zona Bragantina) e “Litoral de Rias”. São característicos tabuleiros ou baixos platôs, aplainados e dissecados, terraços e áreas de várzeas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	09	09	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

HIDROGRAFIA

Dois rios se destacam no Município o primeiro é o Maracanã, o mais importante do Município, nasce no município de Santa Maria do Pará, passa pelo município de Nova Timboteua e limita a Leste com Santarém-Novo e Salinópolis. Possui curso meândrico, com vários afluentes, pertencendo ao Município, apenas os da margem esquerda, sendo os mais importantes os igarapés Mato Grosso, Inuçu e Peri-Açu.

Importante destaque é o Caripi, que tendo seus formadores no município de Igarapé-Açu, percorre o município de Maracanã até sua foz na baía de Maracanã. Seus afluentes, em ambas as margens, se encontram todos dentro do Município como os igarapés do Campo, Cupiuba, Curupipino e Açu. Outros rios menos importantes, são o Cuinarana, de pequena extensão, que separa a Oeste Maracanã do município de Magalhães Barata e o rio São Paulo, à Leste, que serve de limite entre Maracanã e Salinópolis. Na baía de Maracanã, no Oceano Atlântico, encontram-se várias ilhas importantes, como: Maiandeua, do Marco, do Curuaru e de Algodoal.

CLIMA

Neste município, o clima está classificado, segundo Köppen, como do tipo Am. Possui temperatura elevada, típicas de clima equatorial amazônico, com média de 27°C, porém, com pequena amplitude térmica, face as condições de localização do Município de região do Salgado, beneficiada por ventos do mar.

As precipitações estão em torno de 2.000 mm/ano, com maior índice de chuva nos primeiros meses do ano. A disponibilidade hídrica, também se revela maior em fevereiro a abril, e a menor, em setembro e outubro.

Fonte: SEPOF. Estatísticas Municipais – Maracanã – 2008

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Mercado Municipal. Praça da Matriz

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

A origem do município de Maracanã está relacionada a uma missão catequista dos jesuítas, na aldeia dos índios Maracanã já existente no local e instalada em 1653, na época da chegada do Padre Antônio Vieira ao Pará. Seu progresso da missão foi célere, tanto que em 1700 já ganhava foros de Freguesia.

Em 1758, após a expulsão dos jesuítas, o governador da Província do Grão-Pará e Maranhão Francisco Xavier Mendonça Furtado obedecendo à política adotada pelo Marquês de Pombal, que expulsava todos os jesuítas de Portugal e de suas colônias, e em cumprimento a uma determinação real, deixou Belém em direção ao Rio Negro para acertar os limites das terras dos reinos de Portugal e Espanha. Em cumprimento, também, a outra determinação, de 6 de junho de 1755, para que erigisse em Vila todas as povoações que julgasse merecer essa elevação, assim deu à aldeia dos Maracanãs o predicamento de Vila, com a denominação de Cintra, de origem portuguesa dentro da política de substituir as denominações indígenas por topônimos de Portugal.

O primeiro Senado da Câmara foi instalado em 1763, constituído pelo juiz ordinário Anacleto da Costa Vaz.

Em 1833, no período de 10 a 17 de maio, o Conselho do Governo do Pará, tratou de uma nova organização administrativa da Província. Com relação ao município de Cintra, este foi mantido com um extenso território, compreendendo a área de alguns povoados que, em não se conhecendo as suas denominações iniciais, sabe-se que hoje em dia, correspondem às terras dos municípios de Maracanã, Marapanim, Santarém-Novo e Salinópolis, além de uma parte de Igarapé-Açu.

Em 1874, Cintra perdeu a área do povoado de Marapanim, elevado à categoria municipal, mediante a Lei nº 802, de 4 de março desse ano.

No ano de 1882, o município de Cintra teve seu território desmembrado para dar reintegração ao município de Salinópolis, através da Lei nº 1.081, de 2 de novembro. Entretanto, em 1930, o município de Salinópolis foi

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****09****09****F11****01**

extinto e seu território foi novamente anexado ao território de Cintra, permanecendo, assim, até o ano de 1933, data em que foi restabelecido.

No dia 11 de novembro de 1885, a Lei provincial nº 1.290 elevou Cintra à categoria de cidade.

Com o advento da república e dentro da nova organização municipal, o Governo Provisório do Pará, através do Decreto nº 91, de 10 de março de 1890, extinguiu a câmara Municipal de Cintra. No mesmo dia, e pelo Decreto nº 92, criou o Conselho de Intendência Municipal, nomeado para presidente Benjamim Ardasse Pinto Carrera.

Santarém-Novo, povoado do município de Cintra, foi elevado à categoria de Freguesia no dia 23 de outubro de 1868 através da Lei Provincial nº 584. No dia 12 de agosto de 1890, o Decreto nº 176 concedeu à Freguesia de Santarém-Novo o reconhecimento como Vila e sua elevação a município, desmembrado, assim, do território de Cintra, desconhecendo-se a sua denominação inicial.

Na época em que Paes de Carvalho governava o Estado, o Cônego Ulisses de Penafort nomeado vigário de Cintra, deu início a uma campanha, destinada a fazer com que o nome do Município voltasse a denominação primitiva, ou seja, Maracanã. O Congresso do Estado atendeu às reivindicações e, no dia 28 de maio de 1897, através de Lei nº 518, o Município voltou a possuir o seu antigo topônimo.

Nas reformulações político-administrativas acontecidas no ano de 1906, através da Lei nº 985, de 26 de outubro, o Município de Santarém-Novo, que decaíra completamente, foi extinto. Como não se pode anexar o seu território aos dos municípios vizinhos, sob o perigo da decadência dos mesmos, o Congresso do Estado achou por bem criar uma outra unidade municipal, com parte das terras de Santarém-Novo, dando origem ao município de Igarapé-Açu, sendo que a outra parte de seu território ficou anexada ao município de Maracanã. Durante o tempo que passou anexado ao município de Maracanã, Santarém-Novo foi considerado distrito deste.

Com a Lei nº 985, de 26 de outubro de 1906, o município de Santarém-Novo foi extinto e incorporado o seu território ao de Maracanã. No dia 29 de dezembro de 1961, através de Lei nº 2.460, no governo de Aurélio do Carmo, Santarém-Novo foi, finalmente, reconduzido à categoria de Município, desmembrando-se suas terras das do município de Maracanã.

Atualmente, o município de Maracanã é constituído pelos distritos de Maracanã (sede), Boa Esperança e São Roberto.

Fonte: SEPOF. Estatísticas Municipais – Maracanã – 2008

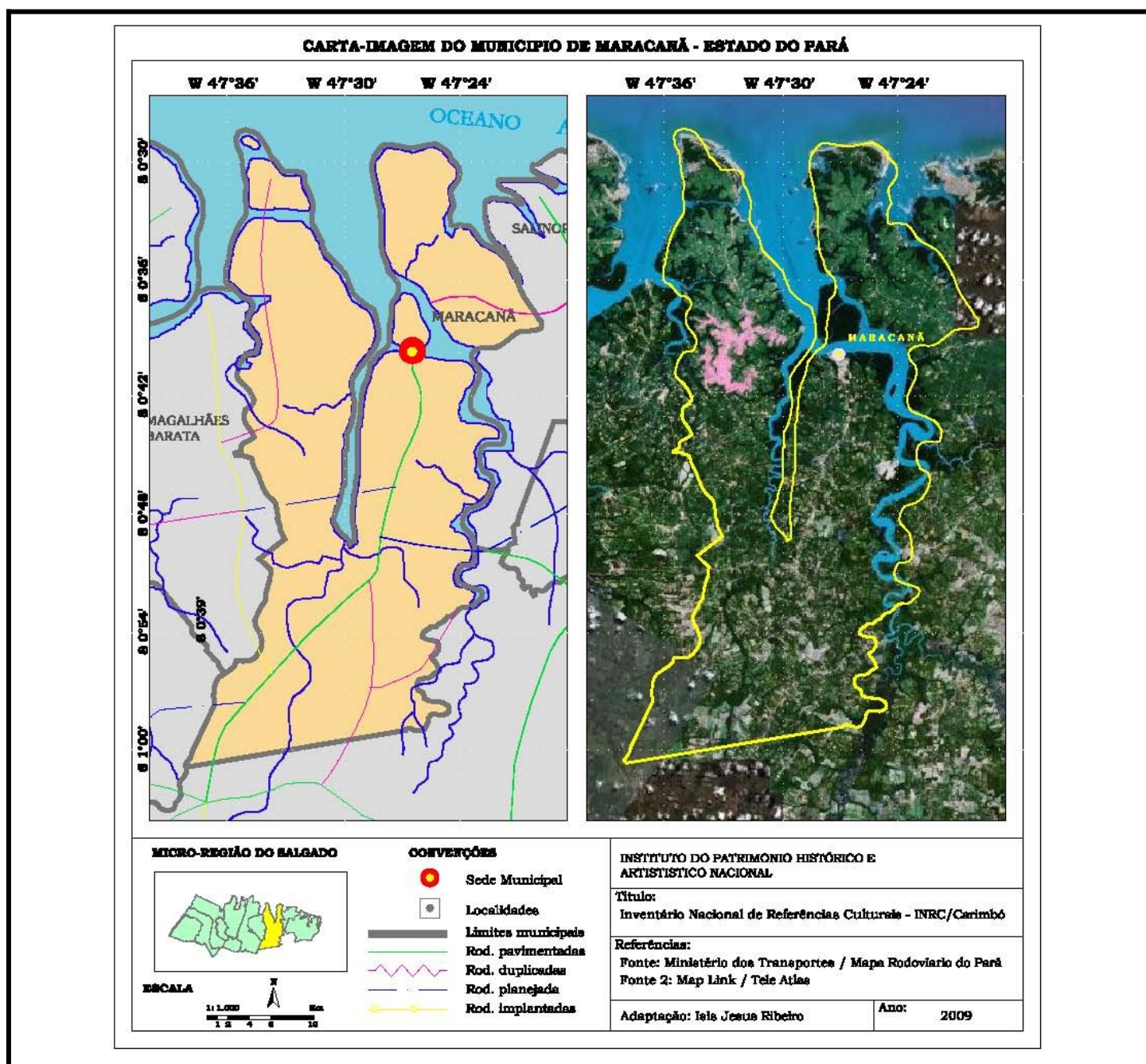
5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1653	Fundação de uma missão jesuítica na aldeia dos índios Maracanãs.
1700	A localidade ganha foros de Freguesia.
1755	Elevação à categoria de Vila com denominação de Cintra.
1763	Instalação do primeiro Senado da Câmara.
1874	Cintra perdeu a área do povoado de Marapanim, elevado à categoria municipal, mediante a Lei nº 802, de 4 de março desse ano.
1882	O município de Cintra teve seu território desmembrado para dar reintegração ao município de Salinópolis, através da Lei nº 1.081, de 2 de novembro.
1885	A Lei provincial nº 1.290 elevou Cintra à categoria de cidade.
1890	O Governo Provisório do Pará, através do Decreto nº 91, de 10 de março, extinguiu a câmara Municipal de Cintra. No mesmo dia, e pelo Decreto nº 92, criou o Conselho de Intendência Municipal, nomeado para presidente Benjamim Ardasse Pinto Carrera.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	09	09	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

1897	Através de Lei nº 518, o Município voltou a possuir o seu antigo topônimo.
1906	Com a Lei nº 985, de 26 de outubro o município de Santarém-Novo foi extinto e incorporado o seu território ao de Maracanã.
1961	Através de Lei nº 2.460, no governo de Aurélio do Carmo, Santarém-Novo foi, finalmente, reconduzido à categoria de Município, desmembrando-se suas terras das do município de Maracanã.
1990	Criação de área de proteção ambiental de Algodoal-Maiandeuá no Município de Maracanã através da Lei nº. 5621, de 27/11/1990 do Estado do Pará.
2002	Criação da Reserva Extrativista Maracanã, através do Decreto Federal nº. 4.340, de 22 de agosto de 2002.
2006	Criação do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Algodoal-Maiandeuá, através da Portaria nº 291 de 06/06/2006 do Estado do Pará.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****09****09****F11****01****7. LEGISLAÇÃO****INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO**

BRASIL. Decreto nº. 4.340, de 22 de agosto de 2002. Cria a Reserva Extrativista Maracanã, no Município de Maracanã, no Estado do Pará, e dá outras providências.

PARÁ. Lei nº 5621, de 27/11/1990. Dispõe sobre a criação de área de proteção ambiental de Algodual-Maiandeua no Município de Maracanã.

PARÁ. Portaria SECTAM nº 291, de 06/06/2006. Cria o Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Algodual-Maiandeua - APA Algodual-Maiandeua criada pela Lei Estadual nº 5.621, de 27 de novembro de 1990.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS**8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES**

Segundo vários relatos de tocadores de carimbó do município de Maracanã, Martins Pinheiro é o lugarejo originário do carimbó onde, segundo os mesmos, era realizada a festa dos negros escravos vindos do Maranhão. Não afirmam que o carimbó tenha sido trazido do Maranhão e sim que foi desenvolvido na vila Chata, como era conhecido o lugarejo antes de se tornar Martins Pinheiro. O carimbó era dançado em homenagem a São Benedito, como pagamento de promessa.

O carimbó em Maracanã é territorialmente demarcado pela influência, em parte, por fatores externos ao município. Em geral se percebe que nas áreas mais próximas ao litoral, sobretudo as praias e ilhas onde o turismo é mais incidente, a prática do carimbó não obedece aos calendários da colheita e das celebrações de santos católicos, as apresentações estão mais presentes nos meses de férias escolares (janeiro e julho) e feriados, onde se é possível tocar em troca de cachê. Neste sentido, percebe-se claramente uma mudança ou transformação do ambiente festivo do que antes se entendia por manifestação popular relacionada ao cotidiano do trabalho e do lazer para uma conotação mais vinculada a eventos pré-programados por donos de bares, restaurantes e hotéis. Mesmo com o discurso de “defesa” de uma autenticidade ou que se considere importante a formação de novos grupos para que o carimbó “não morra”, o que se observa são transmutações que vão desde a ingenuidade de um idealismo romântico pregado através da “preservação” até a não percepção de uma exploração consumista imposta aos costumes e tradições locais. Note-se que, a expansão de um tipo de turismo predador e poluidor como o que vem acontecendo na ilha de Maiandeua, começa a estender-se também por áreas até então pouco exploradas como Camboinha e Fortalezinha.

Por outro lado, nas áreas mais afastadas do litoral, também conhecida por zona rural ou em parcelas ainda menos exploradas das ilhas, há grupos de carimbó que possuem uma dinâmica de atividades relacionadas aos festejos destas localidades. No entanto, suas atividades, ao tempo em que ainda atendem ao calendário principalmente das festas de santo local, também possuem uma dinâmica de apresentações relacionadas a eventos, porém de pequeno porte como apresentações em aniversários, em casas de pessoas que querem festejar algum evento com um grupo de carimbó, em festivais promovidos por prefeituras vizinhas ou às proximidades do município, enfim apresentações cuja importância está relacionada a fatores ou a interesses outros que não apenas o de celebrar uma data tradicional da comunidade à qual pertencem.

Como exemplo, tomamos o relato do Sr Pedro de Assis ou Mestre Pedro a respeito do “carimbó devoto”. Lembra que na localidade de São Roberto eram nove dias de festa, depois da ladainha, se dançava o “Perú”, o lundu, o retumbão e o “Iá”, quando se fazia uma roda grande com os dançarinos de “costa a costa”. O carimbó era tocado com lata de milho e o cacete, “pau no espinhaço do curimbó”, acompanhado de licor de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	09	09	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

genipapo com canela e cravinho, no tempo em que grupo de carimbó não tinha nome. O ciclo natalino do carimbó abria dia 13 de dezembro, dia de Santa Luzia, seguido pelo dia 20 dedicado a São Tomé, dia 24, com o Menino Deus, culminando com a homenagem a São Benedito, dia 28 de dezembro.

7.2. RECOMENDAÇÕES

O carimbó constitui uma manifestação das mais características deste município. Sua vivacidade está relacionada à construção histórica de grupos sociais que, advindos de outras áreas como o Estado vizinho Maranhão e de outros Estados do Nordeste durante a segunda metade do século XIX e início do XX, onde fundaram núcleos populacionais como o de Martins Pinheiro, antiga Vila “Chata” cuja história precisa de um estudo mais aprofundado, na medida em que se tenta atualmente, por parte de alguns de seus moradores, a titularidade da localidade como remanescente de quilombos.

Os atuais grupos de carimbó estão espalhados por praticamente todo o município. Suas principais demandas não fogem a regra dos demais grupos da região como a falta de músico que toque algum instrumento de sopro, a falta de apoio do poder público, a preferência cada vez maior por parte dos mais jovens de outros formatos festivos, etc. Há ainda uma carência latente no que diz respeito aos já raros artesões de instrumentos como o banjo, cada vez mais raros.

Propõe-se uma análise mais aprofundada das informações contidas neste levantamento preliminar do carimbó no município de Maracanã por parte dos órgãos públicos responsáveis pela área cultural do município, bem como das esferas estadual e federal com o intuito de maior entendimento do processo e da dinâmica cultural desta manifestação, para em seguida, formular ações de política pública qualitativas de valorização e fomento da mesma.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA 03 09 09 F11 A3
ANEXO 4: CONTATOS	PA 03 09 09 F11 A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Edgar M. Chagas Jr., Andrey Faro de Lima, Marta Geórgia de Souza		
SUPERVISOR	Edgar M. Chagas Jr.		
REDATOR	Edgar M. Chagas Jr.		DATA Agosto de 2009
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Superintendência do Iphan no Pará		